

EX- VOTO: uma celebração da vida

Ênio José da Costa Brito*

* Professor do Programa de Pós-graduação PUC-SP.

A historiadora Julita Scarano, em *Fé e Milagre: Ex-votos pintados em madeira, séculos XVIII e XIX*, propõe-se a estudar os ex-votos do século XVIII e XIX no Brasil, especialmente em Minas e São Paulo, período de grande popularização dessas tabuinhas votivas. Estudo que possibilita não só aproximar-se da fé dos fiéis mas, também, da vida material e quotidiana na Colônia.¹

Fé e Milagre passou despercebido da crítica especializada, difícil apontar as razões. Carlos Eugênio M. Moura, na apresentação do livro, resgata a sua importância: *redescobrir o ex-voto, desvendar sua aparente singeleza, trazê-lo de volta a nossa apreciação, são alguns dos objetivos do livro.*²

Objeto do descaso, vistos como expressão de superstição pelas autoridades eclesásticas, a partir da segunda metade do século XVIII, muitos ex-votos foram queimados, outros mais tarde foram parar nas mãos de colecionadores. Não é fácil reunir um pequeno *corpus* para debruçar sobre ele. É o que a autora faz, através de uma minuciosa análise quantitativa e qualitativa, procurando entender sua natureza, características e funções.

Ex-votos e romarias

É do início dos tempos a idéia da existência de lugares sagrados, frutos de uma escolha celeste, que favorecem uma proximidade com o divino. Seus visitantes acabam por transformar esses sítios em centros de peregrinação, espaços de agradecimento, intercessão, fé e lazer.

Romarias, peregrinações e ex-votos têm uma longa e respeitada tradição no âmbito do povo tanto rural quanto urbano. O culto aos santos nos lugares de peregrinação

¹ SCARANO, J. *Fé e Milagre*. Ex-votos pintados em madeira: Séculos XVIII e XIX. São Paulo: Edusp, 2004.

² Cf. C. E. M. MOURA, Apresentação – Contra-capá. In SCARANO, J. *Fé e Milagre*, op. cit.

revela a profunda sabedoria da fé, que supera a sabedoria da razão.

As crenças, o apelo às forças sobrenaturais, permaneceram ao longo do século das luzes, em Portugal e no Brasil. Na Europa, os santuários cristãos proliferaram a partir do ano 1000, alcançando grande difusão nos séculos XVII e XVIII.

Na peregrinação, caminho que implica inversão do cotidiano, sacrifício, o peregrino homenageia, agradece o orago e espera ser agraciado. Na sua breve passagem pelo santuário, muitos peregrinos deixam um sinal visível, concreto, o ex-voto.

O ex-voto é uma clara manifestação da permanência dessas tradições ancestrais que se apresentam como um meio eficaz para controlar o caos, o mal. *O ex-voto é uma significativa expressão da crença e da cultura de uma população.*³

³ Cf. J. SCARANO, *Fé e Milagre*, op. cit., p. 16.

Scarano relembra que, desde os primórdios da evangelização da Colônia, se fez presente a tradição das peregrinações, dos ex-votos, da devoção aos oragos. Os santuários se multiplicaram pelo território nacional: Bom Jesus do Matozinhos de Congonhas, em Minas; em São Paulo, Bom Jesus do Iguape, Pirapora do Bom Jesus, Bom Jesus de Tremembé, Bom Jesus dos Perdões e Aparecida.

Essa devoção ao Cristo sofredor, ligada ao ciclo da Paixão, com celebração festiva realizada fora do tempo quaresmal, tem uma presença cativa na religiosidade do povo, que vê no *Ecce Homo* um mediador poderoso.

A origem do ex-voto cristão é discutível. Conhecida é a sua enorme divulgação na Idade Média e sua implantação na América pelos conquistadores. *O principio e fundamento do ex-voto cristão é o milagre.*⁴

⁴ Idem, p. 35.

O ex-voto, paga simbólica de uma graça recebida, sinal de gratidão, desejo de perenizar a proteção divina, é uma expressão individual que serve de exemplo para a comunidade. Eles tomam diversas formas ora são pintados, ora se apresentam como oferta votiva, que pode ser a construção de uma Igreja, ou a confecção de um simulacro da parte afetada do corpo.

Seu habitat, o universo popular marcado por uma forte crença no milagre, revelador do poder de Deus. A legenda de muitos ex-votos relembra ser a fé do fiel condição básica para ver seu pedido atendido.

Mediadores poderosos

Entre Deus, autor do milagre, e o fiel encontram-se os intermediários: Nossa Senhora e os santos. A maioria dos ex-

votos reproduz o orago à direita de quem olha para o quadro, numa posição elevada, rodeado de nuvens brancas e azuis, lembrando a simbologia celeste. Simbologia milenar, facilitadora do reconhecimento por parte dos devotos.

No Brasil, há poucos ex-votos dedicados a Nossa Senhora e muitos ao Senhor Bom Jesus, devoção portuguesa trazida pelos colonizadores. A temática do sofrimento é uma constante nos ex-votos. *Assim, o orago, um santo ou o Cristo crucificado, rodeado de raios mostrando valor e poder, apresenta inclusive um apelo salvífico, uma possibilidade de melhora, de cura. Servem de modelo, de esperança para os humanos.*⁵

⁵ Idem, p. 50.

A doença é o grande motivo para os pedidos de auxílio, seguido dos acidentes. Doença e perigos estão relacionados com o sobrenatural. As péssimas condições higiênicas dos séculos XVIII e XIX contribuíam para exacerbar essa relação. Há mais ex-votos masculinos; os femininos, em grande parte, são relacionados com o parto.

A presença de médicos e as Santas Casas no século XIX cresceram mas, eram insuficientes para atender a demanda dos mais pobres. Quanto aos acidentes, podem ser divididos em dois tipos: os resultantes das forças físicas da natureza (tempestades e inundações) e os resultantes do meio de vida, como quedas de animais.

Os ex-votos *apesar de lidarem com o sobrenatural, tratam de pedidos puramente carnisais, pedidos para livrar de doenças e problemas que afetam a vida humana, não se preocupando com questões relativas ao bem espiritual...*⁶

⁶ Idem, p. 64.

Um pouco de história

Uma maneira antiga de preservar a memória de um acontecimento é pintá-lo. No entanto, só no século XIII, tabuinhas pintadas são encontradas na Itália. *Os ex-votos pintados tiveram divulgação a partir dos séculos XIV e XV e sua valorização inicia-se no século XVI. No século imediatamente posterior, encontram seu pleno florescimento e nos séculos XVIII e XIX estão em grande voga, difundindo-se por numerosas regiões da Europa, pela América luso-espanhola e pelo Canadá francês.*⁷

⁷ Idem, p. 75.

Os pintores de ex-votos, tanto mineiros quanto paulistas, profissionais ou não, pintavam em pequenos pedaços de madeira usando geralmente tempera e óleo. Em geral, imagens esculpidas serviam de modelo, mais raramente pinturas. O desafio que se impunham era *narrar bem* o ocorrido, a legenda complementa a narrativa iconográfica.

⁸ Idem, p. 81.

*A partir dos últimos anos do século XIX e início do século XX, enquanto se mantêm e se divulgam outros tipos de ex-votos, em particular os fotográficos e os de cera, as tabuinhas pintadas entram em desuso, embora ainda seja possível encontrar algumas realizadas em períodos menos distantes do nosso.*⁸

O pintor, o artesão buscava inspiração nas gravuras, nos manuais religiosos, nas obras vistas no santuário e em outros ex-votos, para reproduzir o mais fielmente possível o ambiente do milagre.

A preocupação básica das obras é de representar os acontecimentos, o fato extraordinário, a cura. O quarto é o lugar ambiente mais representado em geral com uma cama. Pelos móveis pode-se reconhecer o período. Scaraño lembra os estilos mais presentes nos séculos XVIII e XIX: o barroco, o rococó e o neo-clássico.

Além do ambiente interno, os ex-votos reproduzem o externo relacionado diretamente com o meio, sem especificá-lo muito, exceção feita aos ex-votos marítimos e fluviais. Em geral, mostram acidentes.

⁹ Idem, p. 96.

*A repetição de ex-votos de cera ou de outro material, ou seja, a cópia em pintura da parte doente do corpo humano, só foi encontrada em um quadrinho de 1903, quando se vê apenas uma perna.*⁹

Quanto aos personagens, a autora aponta duas categorias: a do afeto (familiares e amigos) e a da distinção (padres, médicos e patrões) que valorizam o miraculado ou quem pediu a graça. As legendas por sua vez auxiliam a situar econômica e socialmente o miraculoso. Pretos, mulatos, escravos ou livres não são muito representados, mas aparecem. Há um predomínio de homens nas representações.

¹⁰ Idem, p. 101.

*“Os ex-votos pintados tentam ou desejam reproduzir uma realidade fatural, mas sempre por intermédio do artista, do tempo em que foi concebido, com seus sinais e figuras, com significados mais profundos e até misteriosos.”*¹⁰

A legenda encontrada na parte inferior dos ex-votos pintados manifesta o desejo de informar um pouco mais a população, em grande parte iletrada, onde e quando ocorreu o pedido, quem pediu e quem recebeu a graça.

As fórmulas em geral estereotipadas e repetitivas são empregadas tanto na Europa quanto no Brasil. Na Itália, por exemplo, encontra-se freqüentemente a abreviação GR (*Grazia Ricevuta*) ou VFGR (*Voto fatto, grazia ricevuta*).

Digno de nota nos ex-votos brasileiros é o emprego da

palavra milagre, que não se encontra nos ex-votos europeus. Na verdade, *a palavra, a tradição oral, permite uma interpretação melhor daquilo que o crente vê e o que ele deve priorizar.*¹¹

¹¹ Idem, p. 110.

A linguagem dos quadrinhos pintados, em geral, é mais popular com algumas palavras eruditas, de cunho religioso. Erros de grafia, concordância e abreviações são comuns. Entre as legendas apresentadas por Scarano, escolhamos uma para ilustrar. *Milagre que fez o Senhor Bom Jesus de Congonhas do Campo a Manoel Costa, morador do arraial da Espera, que estando gravemente enfermo, apegou-se com o mesmo Senhor e logo alcançou perfeita saúde no ano de 1813.*¹²

¹² Idem, p. 111.

Pontuações

Julita Scarano ao interessar-se pelos ex-votos não podia imaginar as dificuldades que encontraria para reunir um número significativo deles. Os ex-votos de São Paulo e Minas Gerais dos séculos XVIII e XIX encontram-se, hoje, espalhados ou em mãos de colecionadores.

A pouca importância dada no passado pela Igreja a essa manifestação da arraigada crença nas forças sobrenaturais e o fato de serem vistos, por um bom tempo, como expressão de uma religiosidade pouco ortodoxa, contribuiu com a não preservação de muitos quadrinhos pintados a mão. Destarte, o simples fato de ter apresentado para os seus leitores um conjunto significativo de quadrinhos não deixa de ser meritório.

Originários de Portugal, onde surgem no século XVII, os quadrinhos pintados se espalharam rapidamente pelo Brasil, principalmente, ao longo do século XVIII. No século XIX, os ex-votos refinam sua dimensão estética.

Scarano não só contextualiza, como introduz, gradualmente, o leitor no complexo mundo da cultura popular e de suas expressões de religiosidade tão presente no cotidiano das populações.

Guilherme Pereira das Neves, num instigante estudo sobre os ex-votos, explica a presença da prática votiva tanto na elite quanto nos meios populares pelo modelo de circularidade cultural nos moldes de Carlo Ginzburg.¹³ Mesmo falando de circularidade, Neves tende a ver a prática votiva mais presente na elite enquanto que Scarano a situa prioritariamente nas camadas populares. Posição bem fundamentada por ela.

¹³ Cf. G. PEREIRA DAS NEVES, Os ex-votos pintados: uma prática votiva popular? In: LIMA, L. L. et ali. *História & Religião*. Rio de Janeiro: FAPERJ/Mauad, 2002, p. 100.

No entanto, com relação aos colecionadores, a autora se posiciona dogmaticamente afirmando que estes não têm presente a função religiosa dos quadrinhos, mas uma visão laica. Pessoalmente, neste ponto, prefiro a visão de Antônio Olinto que, ao escrever sobre o objeto religioso, afirma: *O colecionador do objeto evidentemente religioso- santos antigos, coisas do culto, figuras rituais, símbolos, retábulos, esculturas religiosas africanas e asiáticas, objetos religiosos dos índios brasileiros ou dos nativos de qualquer parte do mundo - esse colecionador como que retoma o elo perdido, reafirmando o caráter sagrado da arte e o caráter sagrado da coleção de objetos.*¹⁴

¹⁴ Cf. A. OLINTO, O objeto religioso. In: LODY, R. (Ed.), *África: a arte do tempo*. Rio de Janeiro: SESC, p.10.

Finalizo com as palavras conclusivas da autora e com um convite a leitura: *O ex-voto pode ser visto como uma celebração da vida. Manifesta a alegria, o agradecimento pela graça que afastou a morte e trouxe a cura dos males. Possui, assim, ao mesmo tempo, um aspecto grave e festivo. Mostra a vitória das realidades sobrenaturais sobre o Mal que atinge os seres humanos.*¹⁵

¹⁵ Cf. J. SCARANO, *Fé e Milagre*, op. cit., p. 124.